

**CIDADANIA E VALORES: A NOÇÃO DE PATRIMÓNIO  
COMO UM DOS VALORES DA SOCIEDADE MODERNA  
(SUBPROJECTO 2)**

## Capítulo I- CIDADANIA

É no início da primeira década do séc. XXI que se começa a observar a intenção de promover a pesquisa e a educação no âmbito da Cidadania, bem como a do ensino nesse domínio.

Embora no passado a ideia de cidadão tenha entrado no vocabulário e nas preocupações sociais, é um facto que se centrava na sua dimensão política, tendo como paradigma o ideal aristotélico da felicidade colectiva da Polis, mas o sistema educativo limitava-se a oferecer estudos aleatórios integrados em disciplinas viradas para as organizações administrativas e políticas nacionais. Estéreis e desinteressantes, pouca importância tinham na formação dos jovens.

Contudo, a UE relança o tema em 2005, na sua rede Eurydice, com a publicação do documento “Citizenship Education at School in Europe”.

Fundamentado nos principais estudos, por parte de diversas organizações internacionais, bem como de Instituições de Investigação, tais como a UNESCO e o Conselho da Europa, a publicação deste documento pretende ser a da constituição de um fórum de discussão para os “peritos e praticantes” da educação para a cidadania em toda a Europa.

São definidos conceitos, desenvolvidas estratégias, e evidenciadas boas práticas, sublinhando que foi na Estratégia de Lisboa que ficou definida uma agenda para 2010. Nesse contexto afirmou-se que o sistema educativo é um importante meio para desenvolver e fundamentar os “princípios de equidade, inclusão e coesão” que são objectivo de uma educação para a cidadania.

Explicitam-se neste estudo, as definições dos termos “cidadania responsável e a sua ideia relacionada de educação para a cidadania”.

Cidadania refere-se a uma pessoa que coexiste numa sociedade, não muito longe da aristotélica ideia do bem-estar na Polis. Contudo, afirma-se que a moderna concepção de sociedade está não só muito alargada - “os nossos padrões e estilos de vida mudaram e com eles as nossas relações com os outros estão mais diversificadas” -, mas que existem direitos e deveres, e falar de cidadania responsável implica uma tomada de consciência, individual e colectiva dos valores de democracia, direitos humanos, igualdade, solidariedade, coesão social, justiça e equidade, para só referir aqueles que melhor exprimem as preocupações actuais.

Também a aprovação de dois documentos fundamentais, veio aumentar e evidenciar a importância do conceito, alargando-o para domínios no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça planetária. São eles a Carta da Terra e o Global Citizenship Education.

**A Carta da Terra**, aprovada em 2002 pela Organização das Nações Unidas é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. A Carta procura inspirar todos os povos no sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, voltada para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. “É uma visão de esperança e uma chamada à acção”.

“Consensualmente, entende-se que a **Carta** deve ser:

- Uma declaração de princípios fundamentais com significado perdurável e que possa ser compartilhada amplamente pelos povos de todas as raças, culturas e religiões.
- Um documento relativamente breve e conciso, escrito com linguagem inspiradora.
- Uma expressão que deve ser clara e significativa.
- Uma articulação de uma visão que reflecta valores universais.
- Uma chamada para a acção, que agregue novas dimensões significativas de valores às que já se encontram expressas em outros documentos relevantes.

- Uma Carta dos povos que sirva como um código universal de conduta para pessoas, para instituições e para Estados.”

Baseada em princípios e valores fundamentais que deverão nortear pessoas e Estados no que se refere ao desenvolvimento sustentável, a **Carta da Terra** servirá como um código ético planetário cuja aplicação e acção prática deve começar na Educação.

No presente ano, Qian Tang, PhD. Assistant Director-General for Education, da UNESCO, explica, na sua nota introdutória, as razões da publicação do documento “Global Citizenship education- topic learning and objectives”, (Paris 2015)

*“UNESCO has promoted global citizenship education since the launch of the UN Secretary-General’s Global Education First Initiative (GEFI) in 2012, which made fostering global citizenship one of its three education priorities.*

*This publication Global Citizenship Education: Topics and learning objectives, is the first pedagogical guidance from UNESCO on global citizenship education. It is the result of an extensive research and consultation process with experts from different parts of the world. This guidance draws on the UNESCO publication Global Citizenship Education: Preparing learners for the challenges of the 21st century and the outcomes of three key UNESCO events on global citizenship education: the Technical Consultation on Global Citizenship Education (September 2013), as well as the First and Second UNESCO Fora on Global Citizenship Education, organized in December 2013 and January 2015 respectively. Before it was finalized, the guidance was field-tested by education stakeholders in selected countries in all regions to ensure its relevance in different geographical and socio-cultural contexts.*

*Following the foundational work of UNESCO to clarify the conceptual underpinnings of global citizenship education and provide policy and programmatic directions, this document has been developed in response to the needs of Member States for overall guidance on integrating global citizenship education in their education systems. It presents suggestions for translating global citizenship education concepts into practical and age-specific topics and learning objectives in a way that allows for*

*adaptation to local contexts. It is intended as a resource for educators, curriculum developers, trainers as well as policy-makers, but it will also be useful for other education stakeholders working in non-formal and informal settings.*

*At a time when the international community is urged to define actions to promote peace, well-being, prosperity and sustainability, this new UNESCO document offers guidance to help Member States ensure that learners of all ages and backgrounds can develop into informed, critically literate, socially-connected, ethical and engaged global citizens”.*

Mais adiante neste estudo ficam enunciados os pressupostos básicos do objectivo de uma educação para a Cidadania, entendida agora no seu princípio da globalidade.

“O conceito de cidadania evolui com o tempo. Historicamente a cidadania não era extensiva a todos – por exemplo, somente homens detentores de propriedades eram elegíveis na categoria de cidadãos.

Durante o século passado iniciou-se gradualmente um movimento para a formulação de uma forma mais compreensiva da cidadania, influenciada por desenvolvimentos dos direitos civis, políticos e sociais.

Actualmente as perspectivas a nível nacional sobre cidadania variam consoante os países reflectindo diferenças da política e dos contextos históricos, entre outros factores.

Contudo, a emergência do crescimento de um mundo globalizado levantou questões acerca daquilo que constitui cidadania, tal como questões sobre a sua dimensão global.

“Embora a noção de cidadania, que vai para além da noção de estado, não seja nova, mudanças no contexto global – por exemplo, o estabelecimento de tratados e convenções internacionais, o crescimento de organizações transnacionais, movimentos da sociedade civil e corporativa, e o desenvolvimento a nível internacional do quadro de referências dos direitos humanos – tiveram uma

implicação significativa na evolução do conceito de cidadania global.

Deve ser reconhecido que há perspectivas diferentes acerca do que é cidadania global, sobretudo naquilo que é uma extensão e um complemento da cidadania tradicional, definida em termos de estado-nação, ou alargando a forma como compete com isso”.

*Ibidem*

Estamos pois perante um alargamento do conceito, que vem alterar e modificar não só a posição do cidadão face à sua nação, mas a posição de toda uma nação face ao viver globalizado do mundo moderno, seja devido a questões economicistas, seja porque a aplicação de tratados como o dos Direitos Humanos, ao serem incluídos nas convenções internacionais, dá origem a uma nova dimensão – porventura inovadora – da consciência do ser-pessoa como um ser-pessoa para o desenvolvimento da humanidade e das complexas relações que são estabelecidas entre os homens e o seu ambiente.

Mais recentemente ainda, toda esta problemática que envolve a vida não só humana, mas do próprio planeta, vem a ser salientada pelo Papa Francisco na sua recente Encíclica *Laudate Si*, (“sobre o cuidado da Casa Comum”)

"Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na consciencialização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal. Como disseram os bispos da África do Sul, «são necessários os talentos e o envolvimento *de todos* para reparar o dano causado pelos humanos sobre a criação de Deus».[22] Todos podemos colaborar,

como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades”.

## Capítulo II- EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A preocupação com a designada Educação para a Cidadania vem sendo expressa na política educativa nacional há quase uma década, nomeadamente na perspectiva de reorganização dos currículos escolares.

Também a aprovação dos documentos fundamentais publicados na última década, acima referidos, vieram aumentar e evidenciar a importância do conceito, alargando-o para domínios no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça planetária, e tiveram reflexos na organização curricular, em Portugal e muitos outros países, dando origem à preocupação com a Educação Ambiental e, por acréscimo, à Educação para um Desenvolvimento Sustentável, aspectos que se incorporam naturalmente a uma visão educativa de Cidadania Global.

“Sucessivas recomendações da União Europeia e necessidades de formação de professores neste domínio foram dando origem a medidas avulsas tomadas sob pressão das necessidades sociais sem resposta objectiva nos currículos nacionais mas expressas, como um compromisso, nas Áreas Curriculares não Disciplinares” (Brederode, coord, Lisboa 2010).

Nesse mesmo relatório fica explanada uma ideia chave de (re) orientação do debate: “A vivência da cidadania aprende-se de várias maneiras. O ensino directo é uma dessas maneiras, nem sempre a mais adequada. A aprendizagem da cidadania requer uma vivência directa, por isso o reconhecimento das vivências democráticas quer dentro da escola (relações de diálogo e respeito mútuo, oportunidades de participação, ausência de discriminações...) quer fora (visitas, intercâmbios, experiências de criação e gestão de associações, de voluntariado, participação nos organismos democráticos...)”.

E fundamenta-se o estabelecimento de uma base para a compreensão do Conceito de Cidadania, considerando três dimensões, a saber:

- “ i) cidadania enquanto princípio de legitimidade política;
- ii) cidadania como construção identitária;
- iii) cidadania como conjunto de valores.

“Tais dimensões” - salienta-se - “não podem ser completamente desintegradas, e devem estar presentes numa abordagem educativa integradora dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) aprovada em 1948 pela ONU, e dos mais recentes tratados sobre os princípios de cidadania global, mundial, planetária”.

O Relatório, que se constitui como uma base para a educação para a Cidadania nas escolas portuguesas de acordo com os princípios fundamentais das recomendações das instâncias e estudos internacionais, apresenta uma definição dos processos, das áreas nucleares, competências e dos perfis de saída do 1º, 2º e 3º ciclos de ensino. Dado que o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano só tenha sido decidido em 2009, nesta data ainda não há alunos no ensino secundário que possam ser alvo de um estudo de comparação. Contudo nada deve obstar a que os conceitos da Cidadania e os valores que encerra possam estar traduzidos nas preocupações e perfis de saída deste grupo etário.

Nas competências para os grupos actualmente a frequentar os 3 primeiros ciclos encontram-se elencadas as bases para a formação da cidadania do aluno, enquanto ser social.

Pretende-se, com uma educação centrada nos objectivos da construção do ser social, que este seja capaz de ouvir o outro, estabelecer empatia, interagir e cooperar; De criar pensamento crítico e criativo, podendo ajuizar situações sociais, e distinguir as formas justas de actuação; de distinguir factos essenciais de opiniões ou

interpretações factuais.

Espera-se ainda que sejam apuradas as formas de comunicação e diálogo, evitando que os debates de ideias fujam da sua base argumentativa para opções mais agressivas; ou ainda que o aluno esteja apto a participar em decisões e a reconhecer aquilo que possa ser do interesse do bem comum. Toda esta base de competências têm a sua tradução em temáticas e actividades concretas, a realizar dentro e fora da sala de aula.

Neste aspecto da educação, para além de matéria de estudos, há uma forte componente da influência do “currículo oculto” ou seja daquilo que a escola transmite nos gestos, nas atitudes, na sua organização diária, nas regras e na forma como são cumpridas, nas exigências e no assumir de responsabilidades.

Mas há ainda uma forte componente de educação cultural e de preservação do património e dos espaços educativos e que se encontram na definição dos objectivos que se desejam ver traduzidos no perfil dos alunos, que é importante para o desenvolvimento de um trabalho em torno da ideia de um património. Salientam-se, entre outros:

- Respeitar e cuidar dos espaços físicos e equipamentos da escola e comunidade;
- Respeitar e cuidar do património colectivo da escola e da comunidade;
- Conhecer e contribuir para a defesa do património;
- Conhecer manifestações do património cultural (lendas, histórias, danças...);
- Contribuir para a preservação de bens e produtos culturais.

Este aspecto mostra como uma educação para a preservação do património é desejada, e como é possível orientar os alunos nessa área.

Há muito material de suporte a actividades que a escola já possui, e há muito empenho sobre o qual importa trabalhar.

Contudo, se o conceito não é novo, importa trabalhá-lo de forma inovadora, para que

as orientações tenham um efeito pragmático e se traduzam numa prática diária, constante e naturalmente assumida.

Assim, segundo um paradigma reflexivo, pretendeu-se analisar até que ponto as orientações e disposições contidas nos estudos e nas investigações de campo são internalizadas pelos grupos e pelo indivíduo guiam e justificam comportamentos e exercem influências directas no viver diário das escolas e das comunidades.

Ao avaliarmos este problema da cidadania e dos valores implícitos na sociedade moderna, concluímos que eles já são desde há muito uma finalidade educativa. A educação social e em valores constituem um elemento fundamental do processo educativo, encontrando-se explanada nos Projectos Educativos de escola, como é o caso do Projecto Educativo de uma das escolas em observação, a Esc. Sec. de Carcavelos que pode ser consultado em [www.escarcavelos.edu.pt/](http://www.escarcavelos.edu.pt/) e do qual se extrai um pequeno resumo abaixo apresentado:

"O Agrupamento de Escolas de Carcavelos centra os seus objectivos gerais em ajudara alcançar a identidade pessoal e social dos seus alunos:

- No desenvolvimento pleno da personalidade do aluno em todas as suas dimensões;
- No respeito pelos direitos e liberdades fundamentais;
- Na aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho;
- Na aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, histórico e estéticos;
- No respeito pela pluralidade cultural;
- Na preparação para participar de forma responsável, activa, crítica e criativa na vida social e cultural".

### Capítulo III - CIDADANIA E VALORES

Do que falamos quando falamos de valores?

E quando questionamos sobre valores estamos todos a espera da mesma resposta?

Ou seja, será que aquilo que os cientistas entendem e os políticos pretendem é o mesmo que as pessoas vivem no seu quotidiano de trabalho e de ócio?

Na verdade, no mundo em geral, as culturas não têm todas a mesma compreensão de si mesmas ou das suas diferenças. Isto provoca tensões entre pessoas, conflitos entre grupos e gerações, e desenvolve sentimentos de medos e incertezas.

Numa abordagem empírica do problema dos valores emerge o entendimento destes como sistemas coerentes de preferências que orientam e dão significado às práticas e vemos que se fala de valores na escola, na família, nos *media*, fala-se em crise de valores, diz-se que os jovens não têm valores, etc.

Mas não estamos todos a referir-nos ao mesmo, como não estamos todos a dizer a pensar o mesmo quando falamos em democracia, direitos humanos, igualdade, solidariedade, justiça e equidade, para referir aqueles que se expressam nos documentos essenciais do nosso viver actual, e que teoricamente teriam de enformar o cidadão da Terra.

Por um lado, quando falamos de valores estamos a referir-nos, por um lado, a qualidades ou características do objecto, e temos muito presente no pensamento ideias como “valor monetário” como o valor dos aspectos básicos da sobrevivência em geral; por outro lado referimo-nos a uma dimensão abstracta, um ideal que permita ajustar o indivíduo ao seu ambiente social de pertença. Portanto os valores tanto são referíveis a um objecto como são uma entidade incorpórea.

Ora aquilo que se deseja e estimula, pelo estudo e pela investigação, é a emergência

de uma teoria que explicita toda a qualidade dos valores *a priori* e independentes de toda a experiência indutiva. Os valores são, assim, sistemas imutáveis e inalteráveis no devir histórico, e dão ao homem a sua verdadeira dimensão.

Contudo, há uma raiz social que os explicita, seja a nível individual, seja social ou de grupo. É aí, nessa raiz, que se situa toda a emergência da Educação, como local privilegiado para a organização da personalidade ética.

Se é certo que a escola actualmente é um espaço integrador de diferenças e diversidades, sociais, culturais, regionais, passa por ela grande parte da responsabilidade da transmissão de saberes e de uma cultura dos valores humanísticos fundamentais. Um aspecto que devemos reter é o de que é a escola que, ainda que de forma inconsciente ou oculta, veicula concepções e ideias sobre a natureza humana, os papéis sociais, a importância do sucesso profissional e social, e em larga medida, sobre política e religião, contribuindo para a emergência de opiniões e ideias que estão na base das representações com que cada qual constrói a sua noção do real, e faz o ajustamento prático ao seu meio ambiente. Nas salas de aula não é só a matéria escolar que é transmitida, há concepções de natureza ideológica, de posições cívicas, de tradições e costumes.

Nesta medida podemos interrogarmo-nos se existe uma continuidade identitária nas gerações que frequentam a escola, e se essa continuidade é o resultado da reprodução de comportamentos e atitudes que a escola ainda traduz.

Além do mais os jovens vêm-se confrontados com uma grande diversidade de referências sociais e culturais, que por vezes reforçam - ou excluem - e que se transmitem no seio da família, passando pela socialização dos grupos, os media, a TV, a Internet. Os jornais, revistas, a própria Internet, apresentam formas de viver e opções culturais diversas, por vezes contraditórias, e podem construir-se como uma cultura de substituição para os que estão menos protegidos por uma capital social de referência.

Também a família é um espaço mediador de influências. É no seio da família que se adquirem as primeiras normas de conduta, se desenha a personalidade moral e os valores de referência. O influxo desta na construção da personalidade e aquisição de valores sociais poderia ser espelhado dentro da situação escolar, situação na qual a família deve estar incluída.

No quadro das grandes transformações que a sociedade enfrenta e das diversificadas influências que os jovens sentem, é interessante conhecer como é que se geram os valores, as práticas e os comportamentos, e como é que eles são determinados por ambientes culturais e hábitos sociais, quais são eles e como é que os jovens se identificam com eles e os explicitam na sua vida quotidiana.

A diferença entre o que se diz e o que se pensa nem sempre é o resultado de evidências credíveis. O desafio que se coloca num projecto educativo é o de observar a adequação, ou contradição, entre aquilo que se diz e faz, partindo da convicção de que a identidade cultural dos jovens não é somente sugerida por conteúdos atitudinais, e que há formas próprias de compreender e interpretar gestos, opções e estilos de vida.

Ao tentar envolver-se uma comunidade educativa para um projecto concreto, com cabimento nos objectivos da escola, e motivar para actividades que permitam trabalhar segundo um processo de construção em valores da sociedade, é preciso ter presente uma combinação daquilo que são os princípios de liberdade e autonomia individual com a comunicação dialógica. Ou seja, é preciso gerar a internalização das transformações que se desejam, partindo do conhecimento da realidade dos participantes e fixando um princípio de acção.

Por isso falamos com a Escola quando queremos falar de Património: observamo-la, estudamo-la, tentamos sentir o seu viver, os passos que os alunos dão no seu percorrer diário, as formas como utilizam os espaços quando saem das salas de aula,

mas também a forma como estas estão organizadas, procuramos sentir o seu *ethos*, e as gerações que o constroem, escutamos o ambiente e damos-lhes a palavra.

Antes de entrar na escola devemos partir de uma consideração prévia: motivar uma comunidade educativa significa partir do conhecimento da sua realidade, da compreensão dos seus objectivos, e do contexto social económico e cultural da sua zona de influência. Tentamos perceber como se articulam com a sua comunidade, qual o sentido de pertença, quais as formas de comunicação individual, institucional ou de grupos; quais os aspectos que se realçam, quem entra e sai, que marcas ficam naquelas paredes, naqueles objectos, naqueles espaços de estudo ou de lazer, e como é que ficam; que atitudes de carinho ou que desprezo estão patentes em cada um dos lugares; quando falamos de manutenção, o que é que nos respondem; e que percepção todos, e cada um, têm de que tudo aquilo é um património.

## Capítulo IV- OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO

Por estas razões, ao decidir sobre os instrumentos de investigação, optamos pela forma de recolha de dados através de um inquérito por questionário: estruturamos um questionário de resposta aberta, para perceber o que uma comunidade educativa, os seus professores e agentes educativos, entendem por património utilizando como indicadores as palavras chave do Projecto a saber:

### 1- Projecto património: questões

“Habitar é permanecer num lugar. É interagir com o espaço, a paisagem a natureza, os homens. A resultante dessa acção fica assinalada no território, é transmitida às gerações vindouras na sucessão dos tempos. É assim que surge o conceito de património... Procurar manter vivo o património, nas suas múltiplas valências (uma casa, uma escola, um castelo, um convento, uma cidade..)é a principal tarefa das sociedades modernas” (Álvaro Pereira Barbosa, 2009).

1-Reflectindo sobre a noção de património como um lugar a habitar, a servir uma actividade humana, como vê a aplicação deste conceito a uma escola?

2-Consegue identificar, na sua escola/escola da sua comunidade, alguma área de trabalho que se ocupe da noção de património? Sim? \_\_\_\_; não? \_\_\_\_

Se Sim, Qual?

3- Considera adequado identificar a escola como um património a preservar? Porquê?

3- O que significa, no seu entender, “preservar”?

4- No que respeita a noção de preservar, considera que há alguma identificação entre ela e os gestos e as preocupações da sua escola/escola da sua comunidade?

## **2- Projecto Património - Comunidade educativa: questões**

O conceito de Comunidade educativa pode ser entendido como a interacção entre a escola e o meio sócio cultural envolvente (pais, famílias, grupos profissionais, associações, empresas e instituições locais, etc.).

Nessa conformidade, “a relação entre escola e comunidade educativa vem assumindo centralidade crescente... quer como alvo da atenção dos debates sociais, quer como objecto de pesquisa educativa...” (Gago, Mariano; Varela, Teresa 2012);

e “... a abertura ao "meio" ou "à comunidade" marca o primeiro período da relação escola-comunidade, constituindo um esforço de aproximação entre a cultura escolar e as culturas dos alunos e suas famílias, (ibidem); sendo a partir daí, “... possível desenvolver práticas socioeducativas, organizadas em cooperação e com diferentes parcerias, as quais produzem alterações concretas na protecção e reedificação de património artístico e cultural local e, também, na melhoria das condições físicas na escola”. (ibidem).

1-Perante as afirmações apresentadas, como pensa que, na sua escola, esta prática funciona?

2- Quais as actividades em que a parceria escola/comunidade lhe parece estar mais activa?

3- Que expectativas tem relativamente a uma boa articulação escola/comunidade para o desenvolvimento de um projecto de preservação e manutenção de património?

## **3- Projecto Património - a organização curricular: questões**

“Na escola, a transmissão e geração de conhecimentos é suportada e reforçada pela interacção social e cultural. A par do reportório de saberes organizados, ou seja, do curriculum formal, existe um curriculum informal, também designado curriculum oculto, que desempenha um papel relevante na motivação da comunidade escolar, e

que constitui um importante factor de desenvolvimento e aprendizagem.

Se para o cumprimento do curriculum formal são necessários um conjunto de espaços lectivos com características e equipamentos apropriados, a forma como os restantes espaços da escola – espaços sociais, de convívio, de circulação e centros de recursos - são organizados e geridos pode ter um impacto significativo na aprendizagem, encorajando alunos e docentes a permanecer mais tempo na escola e a participar activamente no projecto educativo contribuindo assim para uma atitude proactiva de aprendizagem e conhecimento.” (Parque Escolar, 2015).

1-Reconhecendo a importância das acções vividas pela comunidade escolar e educativa no seu dia-a-dia quais são, no seu entender, os gestos e atitudes que favorecem uma boa utilização dos espaços?

2-Reconhecendo também a importância dos intercâmbios entre a escola e a sua comunidade, que estratégias são utilizadas no seu meio escolar?

3- Como vê as estratégias possíveis de fomentar/aumentar acções que produzam e incentivem a protecção e manutenção de todo o património escolar e educativo?

Essas mesmas questões estão já *online* na plataforma do Centro de Formação Calvet Magalhães (cfc) no site:

<http://calvetmagalhaes.net/moodle1/course/view.php?id=5>

As primeiras reacções são de grande qualidade, como se pode verificar consultando o *site*, e são o início de um estudo que pretende abrir a escola ao debate destas questões, de uma forma concreta e objectiva, que capacite a formulação de actividades internas em cada escola.

Foram também realizadas reuniões presenciais e entrevistas com professores e outros profissionais que ali actuam, e que em muito contribuíram para um alargamento das perspectivas iniciais de sequência do trabalho.

#### 4- Desenvolvimentos Futuros

A colaboração com o Centro de Formação Calvet Magalhães irá continuar, dando-se continuidade ao curso agora iniciado. Ao longo do próximo ano lectivo dar-se-á sequência aos conteúdos a colocar *online*, e far-se-á uma nova publicitação junto da comunidade educativa que o frequenta. Em complemento far-se-á não só um estudo de resultados, analisando as respostas dos respondentes, zonas de interesse e sugestões feitas, mas também a sua divulgação.

A associação A.L.E.M. no âmbito dos seus projectos de Voluntariado Europeu, irá promover, nas escolas onde tem presença, actividades de dinamização e sensibilização sobre as ideias básicas de manutenção - práticas e atitudes - e património - levantamento de questões e actividades com os alunos.

Será também desenvolvido, no âmbito das actividades da Fundação Maria Guilhermina de Deus Ramos um projecto designado “Os pais na escola”.

Este projecto visa concretizar um dos objectivos do trabalho do Projecto o Envolvimento da Comunidade educativa na preservação do património escolar”, valorizando os resultados obtidos durante a investigação, e proporcionando uma mais-valia dos mesmos.

Em linhas gerais o projecto “os pais na escola” organizar-se-á segundo a premissa de: como é que pode desenvolver-se uma mais concreta participação dos pais/encarregados de Educação na vida da escola.

Partindo dos estudos e informações feitas em torno da ideia de que “a criança está no meio”, de que ela é a razão e a finalidade da escola, mas é também o mediador entre a instituição, os seus objectivos e valores e as expectativas dos pais, irão promover acções que efectivem a construção de um grupo de comunidade comum, numa forma simplificada daquilo que na sociologia se chamou “a comunidade que vem”, um desejo de partilha e de pertença.

Sabe-se hoje que o sucesso escolar da criança está directamente ligado ao envolvimento dos pais na sua educação. As atitudes da criança - incluindo a motivação e a sua visão da escola - e o seu rendimento escolar são um resultado daquilo que os pais, pensam, dizem ou demonstram. Mas sabe-se que esse envolvimento também influencia a escola, ou seja, transforma as escolas em melhores escolas. Está provado que pais interessados e cúmplices das actividades escolares são um factor decisivo no sucesso académico dos filhos.

Do mesmo modo, o universo cultural que as crianças têm de casa, e a influência das atitudes parentais na cooperação com as escolas é muito forte; e é completamente irrealista esperar que a escola exerça um poder na mudança de atitudes, tentando modificá-las por competição contra o ambiente familiar.

Estas duas situações, parecendo que colocam um lugar e uma barreira a cada parceiro, podem ser ultrapassadas por um projecto que envolva pais, e que resulte de uma auscultação criteriosa dos seus anseios, expectativas e visões da escola.

No projecto “Os pais na escola” desenhar-se-ão as actividades e os procedimentos elementares para a prossecução dos objectivos.

Centrado numa escola, o projecto pode ajudar a identificar as barreiras que impedem os pais de participar mais assiduamente na vida da escola; e a propor modelos de intervenção fáceis e fiáveis para conseguir uma articulação natural entre os grupos.

Esta integração dos objectivos e das actividades num grupo unitário proporcionará também o desenvolvimento de acções em prol das questões agora estudadas da cidadania, dos valores, dos valores do património, dos objectivos de uma participação comum na sua resolução.

## Capítulo V - APRESENTAÇÃO GERAL DAS ESCOLAS: DESCRIÇÃO DA ESCOLA, INSTALAÇÕES, ALUNOS, CURSOS E REGIÃO ONDE SE INTEGRA

### 1- Pressupostos

Um dos objectivos do Projecto foi o de identificar as formas de articulação das escolas com as comunidades educativas de pertença, e das influências quer da escola sobre a comunidade, quer desta sobre a escola. Este objectivo justificava-se por um lado, pelo facto da sociedade actual ter cada vez mais uma acção interventiva dos seus cidadãos na defesa dos seus interesses fundamentais e, por outro, pela importância cada vez mais relevante da escolarização na construção dos trajectos de vida individuais dos jovens.

Na verdade, a moderna sociedade da informação e comunicação mudou radicalmente a nossa forma de conhecer o mundo, e o acesso a tecnologias de aplicação rápida ao nosso viver quotidiano dá origem a novas relações no espectro social, ampliando as possibilidades e comunicação - ainda que não necessariamente de diálogo.

Contudo, é importante salientar que existe uma distinção, se não mesmo uma ambiguidade, entre “comunidade” como a área geográfica de inserção da escola, e que dá origem a uma zona geográfica de influência para efeitos da aceitação de alunos, e “comunidade” como designação de um grupo que partilha e desenvolve valores em comum.

Segundo esta perspectiva, uma “comunidade educativa ” pode significar o conjunto de pessoas que trabalham dentro da escola, ou pode incluir todos os que, mesmo de fora, lhe estão associados ou que influenciam, ou beneficiam, da proximidade.

Esta distinção é relevante, pois envolve duas posições sócio culturais: ser vizinhança, ou geografia de proximidade, não é o mesmo que ser um grupo de partilha de interesses. Ora estas duas acepções encontram-se aplicáveis ao conceito de

comunidade educativa que apresentamos, mas nem sempre se fundem: há escolas com “vizinhos” e outras onde esses têm uma presença que pode influenciar, negativa ou positivamente, o *ethos* da escola.

No final da década de 70, quando os fenómenos com origem nas grandes mudanças das políticas e nas migrações provocadas pelas alterações da geopolítica nacional alteraram a sociedade, a escola viveu momentos de grande abertura às comunidades, sobretudo derivadas da necessidade de acolher um enorme fluxo de cidadãos, crianças e jovens regressados das ex-colónias. A escola expandiu-se para espaços inimagináveis e para situações de emergência que se traduziram por uma coabitação de culturas e de valores, com atitudes e representações diversas, até aí quase desconhecidas, ou pelo menos desconhecidas naquele local.

Contudo, se se pode falar de abertura, ela nada tem a ver com o estabelecimento de um diálogo entre a cultura das comunidades e da das instituições educativas. Houve fenómenos de rápida incorporação física de um número muito alargado de populações, mas as relações entre elas permaneceram nos parâmetros anteriores; aos pais era vedada qualquer participação na escolaridade dos seus filhos, eles próprios entregando totalmente à escola a tarefa de os educar.

No entanto, as mudanças dos tempos animaram alguns a mudar a cultura dominante e a introduzir formas de intervenção mais activa por parte dos pais e encarregados de educação: a aprovação do 1º diploma de gestão escolar do *post* 25 de Abril deu origem à formação das primeiras Associações de Pais; por outro lado, os edifícios escolares eram, em determinadas regiões, os melhores espaços da localidade, pelo que o desejo de os utilizar para outras actividades que não as escolares, fosse para reuniões de pais ou de grupos locais, até mesmo para fazer festas (houve pedidos para aniversários e casamentos) foi depressa concretizado.

Nessa fase assistimos às mais diversas reacções, desde as iniciativas abertas à população, até às mais cépticas, que se fechavam, vendo-se ameaçadas em algum

poder soberano próprio. E no início da 1ª década de 80 foram proibidas quaisquer utilizações no interior dos espaços escolares que não as estritamente orientadas para a prática docente. Essa proibição foi confirmada por despacho ministerial. As escolas recolheram-se e fecharam as portas.

A abertura dessas portas, em sentido metafórico, ocorreu muito mais tarde, e hoje em dia as escolas abrem-se ao exterior por razões sobretudo económicas: os novos espaços escolares possuem características atraentes para a prática de desporto, por exemplo, ou mesmo para fruição de bens culturais, como é o caso das bibliotecas e das suas múltiplas possibilidades. Grupos, Associações, Juntas de Freguesia, alguns poderes locais, aproveitam as facilidades alcançadas, contratualizando, a troco de pagamentos, vários tipos de utilização dos espaços escolares.

Temos pois que a escola se abre ao exterior. Isso não significa, contudo, que a “comunidade educativa”, entendida no sentido de grupo de vizinhança, tenha um diálogo permanente e constante com a escola, e que esse diálogo seja o de uma efectiva colaboração entre pares.

Nos anos 90 foi publicado um estudo do Eurobarómetro da União Europeia sobre as relações entre as escolas e as famílias nos vários países da União. Caso a caso, eram observadas as formas de contactos e as relações entre esses dois grupos, vistos como complementares, por vezes, como antagónicos, outras.

O que se verificou de imediato foi que a relação assentava na criança, ou seja, a criança estava no meio. De entre várias formas de relacionamento, todas fixadas administrativamente, sobressaía a mediação do diálogo através de formulários escritos: os directores de turma enviavam aos encarregados de educação fichas tipo para informarem sobre aspectos que interessariam à escola, a criança ficava no meio, mediando entre ela os interesses dos pais. Também se proporcionavam, na maior parte dos países, algumas reuniões periódicas fixas, entre a escola/direcção de turma, e os encarregados de educação, basicamente pretendendo prover informação sobre

rendimento escolar da criança. Ou seja, os pais/encarregados de educação só tinham acesso à escola através da sua criança, e como rotina, por decisão da escola.

A criança ficava no meio, mas não sobressaía o verdadeiro interesse da criança; muito menos uma verdadeira preocupação com o envolvimento dos pais nos processos de ensino da escola.

Na falta de informações concretas sobre a situação actual, alguns estudos deveriam começar a ser feitos no terreno, para que uma integração inovadora da comunidade educativa na escola, (ou da escola na comunidade educativa de pertença, o que pode ser o inverso) possa ser efectiva e efectivamente avaliada.

## **2- Caracterização das escolas**

### **2.1 - Pontos prévios**

A escolha das escolas fez-se por oposição a duas situações de estado de preservação ou restauro: uma escola muito antiga, que faz 130 anos este ano, a Escola Secundaria Marquês de Pombal, e a Escola Secundária de Carcavelos, recentemente restaurada pela empresa pública Parque Escolar.

Em primeiro lugar tentou-se identificar os intervenientes que dinamizam actividades ligadas ao património da escola, em função dos interesses e opções quer pessoais quer profissionais, a saber, professores de áreas de estudo mais relacionadas com a temática (grupos dos professores), antigos alunos, agentes locais mais ligados a acções de património, etc.

Em segundo lugar identificam-se as escolas, as suas práticas, necessidades e objectivos definidos para a temática em estudo.

As diferenças e as semelhanças entre dois complexos escolares distintos quer pela sua área de implementação, quer pela sua base edificada, são de seguida apresentadas

em descrição específica.

O critério base que orientou a decisão de escolher as duas escolas secundárias, da região de Lisboa, que obedeciam aos parâmetros anteriormente mencionados - a saber: a antiguidade, e as intervenções de restauro efectuadas ao longo dos últimos anos - foi o da aceitação, por parte das escolas, do trabalho a efectuar.

## **2.2 - Metodologia seguida**

A metodologia seguida nas reuniões com as escolas consistiu em promover encontros com os responsáveis e os professores mais influentes nas questões a considerar:

Como é que a escola valoriza o seu património?

Que formas de ligação à comunidade são feitas?

Que entende por preservar?

Restava perguntar:

Gosta da sua escola? Mas para isso teríamos que reformatar todos os objectivos iniciais, o que não pode ser o caso.

Um dos resultados destas reuniões está expresso no seguinte texto:

## **3- O Património como recurso educativo por excelência**

### ***Manuela Malhoa***

A Europa atual caracteriza-se pela diversidade cultural e pela pluralidade de valores fundamentais associados ao património móvel, imóvel e intelectual, o que implica diferentes significados que originam conflitos de interesse. Esta situação requer de

todos os responsáveis pela salvaguarda do património cultural uma maior atenção aos problemas e às decisões a serem tomadas na prossecução dos seus objetivos. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do património são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, contribuindo para o fortalecimento dos sentimentos de identidade e de cidadania.

A escola de qualquer um dos níveis etários, desde o ensino básico ao superior, é um local privilegiado para a sensibilização e o desenvolvimento de um processo educativo onde o património seja um recurso indispensável.

A Escola Secundária Marquês de Pombal (ESMP) constitui-se como um espaço patrimonial aos mais diferentes níveis, onde os alunos interagem com bens patrimoniais no seu dia-a-dia. Por um lado, como uma antiga escola industrial considerada, durante várias décadas, como escola de referência na formação de quadros técnicos médios espelha a evolução história da formação nas áreas técnicas. A ESMP possui um vasto património, uma parte significativa concentrada no Museu Leopoldo Battistini<sup>1</sup>, na Biblioteca, na Capela e espalhada por toda a escola como adiante se refere.

De acordo com o ponto 8 da Carta de Cracóvia 2000, as cidades e as aldeias históricas, no seu contexto territorial, representam uma parte essencial do nosso património universal. Cada um destes conjuntos patrimoniais deve ser considerado como um todo, com as suas estruturas, os seus espaços e as características socioeconómicas, em processo de contínua evolução e mudança. Qualquer intervenção deve envolver todos os sectores da população e requer um processo de planeamento integrado, cobrindo uma ampla gama de atividades. Em meio urbano, a conservação tem por

---

<sup>1</sup> Artista italiano, nasceu em Jesi, em 1865, e morreu em Lisboa, no ano de 1936. Aos vinte e três anos veio para Portugal, contratado pelo Governo português, para exercer a função de professor de desenho e pintura na Escola Industrial de Brotero, em Coimbra. Por volta de 1903, transitou para a Escola Marquês de Pombal, em Lisboa. Esta transferência estará relacionada com a visita do rei D. Carlos ao seu atelier, pois o monarca, também ele pintor, interessava-se muito pelo trabalho a pastel do mestre. Na Escola Industrial Marquês de Pombal trabalhou até ser aposentado, vinte e sete anos após o seu ingresso. A Leopoldo Battistini se deve a renovação, em Portugal, da indústria artística da cerâmica, tendo saído da sua “Fábrica de Cerâmica Constância” - em Lisboa (na Lapa) - verdadeiras obras-primas, bem como trabalhos de restauro de azulejo que atingiram um elevado grau de perfeição. Em reconhecimento das suas excepcionais qualidades de artista foi homenageado com a Ordem de Santiago em 1902; com a comenda da Coroa de Itália em 1908; com a comenda Stella al Merito del Lavoro All’Estero em 1923; e com a Ordem Portuguesa de Mérito Industrial em 1935.

objeto, quer os conjuntos edificados, quer os espaços livres. A sua área de intervenção tanto pode restringir-se a uma parcela de um grande aglomerado urbano, como englobar a totalidade de uma pequena cidade ou mesmo uma aldeia, integrando sempre os respetivos valores imateriais, ou intangíveis.

A nível escolar, a importância do património cultural exige articulações nas reflexões educativas, dado que tem a ver com a nossa história, a nossa memória. Na verdade, o património cultural de um povo compreende obras de artistas, arquitetos, músicos, escritores e cientistas, assim como as criações anónimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida.

O património cultural pode ser preservado mediante um conjunto de ações que garantam a sua permanência com os seus diversos valores e significados artísticos, paisagísticos, científicos, históricos e / ou simbólicos na vida de uma comunidade de um determinado lugar. O ideal é que a preservação do património cultural seja preventiva, antecipando as ações de degradação causadas pelas condições ambientais ou pelos interesses contrários à sua manutenção. Quando não for possível exercer a conservação preventiva o património cultural deve ser restaurado, devolvendo da maneira mais exata possível a sua forma e condição original. Os museus tem a intenção de promover a educação patrimonial através de seus acervos. Tanto os museus de objetos representativos da cultura materiais e os espaços naturais (museus abertos) visam um programa educativo para receber grupos escolares. Segundo ICOM (Conselho Internacional de Museus) Museu: Uma instituição ao serviço da sociedade que adquire, conserva, comunica e expõe bens representativos da natureza e do homem. Um conceito mais recente: Uma instituição que tem a finalidade de desenvolver conhecimentos, de salvaguardar a memória e de promover a educação e a cultura dos cidadãos.

A Escola, a Comunidade e o Poder Público devem preservar o património cultural por meio de inventários, classificação, educação patrimonial e conservação. Os espaços expositivos e as escolas podem se aproximar ao incluir a educação dos sentidos como

finalidades educativas. A leitura de obras de arte, assim como das diferentes produções, expressões e referências que constituem o património cultural onde vivemos ou daqueles que podemos ter acesso com meios mediáticos e eletrónicos, depende não só do desenvolvimento das nossas capacidades intelectuais/cognitivas, mas igualmente do desenvolvimento da capacidade percetiva dos nossos sentidos.

Por exemplo, antes da visita com os alunos a locais expositivos, o professor deve conhecer o local para que possa explorar toda a potencialidade que a visita pode ter, e pensar em algo que estimule os alunos para a visita. Durante a visita pode ser importante o professor interagir com os alunos durante a contemplação daquilo que está exposto deixando fluir o olhar. As indagações e inquietações devem ser bem-vindas para que os alunos possam fazer leituras sobre o que está exposto, estimulando o olhar. Para que a visita se torne significativa, o professor pode *chamar* à sala de aula as interpretações e as curiosidades dos alunos para refletirem o que foi visto durante a exposição.

No caso da ESMP, esta possui o Museu Leopoldo Battistini como anteriormente foi referido pelo que a ida ao Museu pode e deve ser considerada um excelente recurso que pode ser visitado sem sair da escola e sempre que alunos e professores considerem ser significativo para a sua aprendizagem. Aos professores que chegavam à escola de novo era efetuada uma visita aos locais mais emblemáticos desta com o objetivo de dar a conhecer a entidade e de melhor se integrarem.

Com atitudes como as supramencionadas podemos estar a cultivar o gosto pela preservação e conservação do património cultural, para além de fomentar a vontade de visitar outros espaços expositivos.

Neste contexto, é importante trabalhar elementos que façam parte do quotidiano do aluno e da memória, até mesmo pessoal. Pretende-se sensibilizar o aluno sobre o significado de património a partir da escola através da história e memória da mesma,

utilizando pequenas investigações realizadas dentro e fora da escola abrangendo quase todas as disciplinas numa multidisciplinaridade / interdisciplinaridade englobando diferentes olhares num tema tão abrangente como este.

Pretende-se tornar os alunos capazes de compreender o que é património, a importância da sua preservação e torná-los aptos a passar informalmente o que aprenderam.

Recordo uma ação que foi desenvolvida por uma professora da escola com alguns alunos. Estes desenvolveram todo um processo básico de conservação numa albarrada<sup>2</sup> sob o olhar atento e interativo da Professora. Todo este processo teve um forte impacto na comunidade escolar e sensibilizou os alunos e restante comunidade para a conservação do património.

São variados os recursos que se podem utilizar em formação. Uma outra recordação foram as sessões de cinema devidamente comentadas e acompanhadas por professores de diferentes disciplinas / áreas. Na verdade, tecnologia, linguagem, arte, indústria, espetáculo, diversão, história, memória e cultura são variados aspetos que, ao longo dos anos, o cinema foi incorporando e que mostram que o cinema é produto de uma sociedade, num determinado período histórico, numa fase do seu desenvolvimento, numa determinada conjuntura político-cultural ou num determinado grupo social”.

Para além das reuniões fez-se também um levantamento fotográfico dos aspectos que melhor pudessem evidenciar as respostas às questões postas, e que adiante se apresentam.

---

<sup>2</sup> Uma albarrada é um painel de azulejos constituído pela representação de um vaso de flores, normalmente com uma figura de cada lado, dispostas simetricamente, representando pássaros, meninos ou golfinhos. As albarradas podem surgir isoladamente ou repetidas em painéis seriados, intercaladas por motivos vegetalistas. Simões, João Miguel dos Santos; Lopes, Vítor Sousa (ed. lit.). Estudos de azulejaria. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001. ISBN 972-27-1072-9.

#### 4- A Escola Secundária Marquês de Pombal

"A escola não se resume a uma instituição meramente física, mas inclui um conjunto de memórias que une gerações sucessivas, tendo conseguido ao longo da sua longa vida, afirmar-se perante a comunidade e assumir funções que lhe foram atribuídas" ([www.espombal.edu.pt](http://www.espombal.edu.pt)).

Na verdade a Memória é uma das características mais evidentes da Escola Secundaria Marquês de Pombal. Ao longo dos seus imensos corredores, por detrás das suas portas antigas, são visíveis sinais de tempos passados, valorizados numa mostra singela, mas sempre orgulhosa, como que a dizer "foi assim que começámos!"

Fundada em 1884 como Escola do Desenho Industrial de Pombal por decreto real, é uma das mais antigas escolas de Portugal. Inicialmente situada na Rua de Alcântara, a sua inauguração foi noticiada pelo Diário de Notícias de Novembro de 1884:

*"Abriu-se ante-hontem a escola de desenho industrial, Marquez de Pombal, em Alcantara. Assistiu o sr. ministro das obras publicas, o inspector, varios professores e o sr Julio Pires representando as fabricas que n'aquelle bairro subsidiam a escola. Depois de terminada a lição o sr. Aguiar fez um eloquente discurso pondo em relevo a necessidade e as vantagens do ensino de desenho; disse o ministro que n'esta civilisadora missão tinha sido fortemente coadjuvado pelos srs. Moita e Vasconcellos, chefe da repartição de commercio e industria, Oliveira Martins, do Porto; Julio Pires, director da companhia de fiação e tecidos lisbonense, e pelo dr. Benevides, inspector das escolas industriaes; e pediu aos alumnos que conservassem sempre na lembrança o nome d'este ultimo como tendo sido quem tornára uma realidade o que aquelles haviam ideado.*

*A escola tem 42 alumnos do sexo masculino, 30 nos cursos nocturnos e 12 nos diurnos, achando-se preenchidos todos os lugares, e muitos pedidos para as vagas que se produzirem.*

*Os cursos do sexo feminino contam 15 alumnas, 9 na classe diurna e 6 na nocturna”.*

A escola foi transferida para novas instalações em 1963, e por Decreto-Lei de 10/09/69 oficialmente criada como Escola Industrial e Comercial de Pombal. Acompanhando o período áureo de expansão do ensino técnico e da criação de estabelecimentos com esse objectivo, funcionou em instalações provisórias até que o novo edifício fosse construído, tendo as obras sido concluídas em Agosto de 1963. Desde então vários cursos foram sendo implementados de acordo com as solicitações sociais.

Actualmente designada de Escola Secundária Marques de Pombal, integra o Agrupamento de Escolas de Pombal.





Percorrer a escola é perceber como se conseguiu, ao longo dos tempos, preservar os aspectos físicos do passado, e acompanhar as evoluções pedagógicas do presente.





Sem ter tido qualquer intervenção do domínio do restauro arquitectónico, após a sua inauguração há 50 anos, ao invés de tantas outras escolas secundárias

- a Marquês é uma escola esquecida! Desabafa um dos seus professores – sobrevive nas suas paredes o efeito de uma longa história de manutenção interna e cuidado diário.



De forma modesta e por vezes improvisada, encontra-se em funcionamento em perfeito estado de utilização, a apresenta-se actualizada naquilo que os modernos aspectos da pedagogia desejam e estimulam.







A escola possui diversos equipamentos extra curriculares, como sejam uma rádio escolar, que ocupa um pequeno espaço no piso térreo e ao longo desse corredor e partilha as suas instalações com outras actividades, algumas de iniciativas externas, que envolvem a comunidade de pertença: é o caso da Associação Os Violinhos, que ali faz as suas aulas de iniciação, e da A.L.E.M uma associação sem fins lucrativos que desenvolve actividades de Literacia e Literatura, numa perspectiva de Educação para a Cidadania, nas escolas do Agrupamento.



É também impressionante o trabalho da Associação dos Antigos Alunos, que mantém, como um museu diariamente actualizado, entre outros, o espólio de antigos alunos como Eurico da Fonseca e o Comandante Cosme. Visitar aquele espaço é como que entrar num romance histórico vivo, não só pelas peças em apresentação, pela sua quantidade e valor, mas ainda pelas histórias que podem ser contadas, tal como as do referido comandante Cosme: destacado em Macau, aí viveu com a sua mulher e fez a sua casa, acolhendo como serviçal uma das muitas órfãs abandonadas da região. Com a morte da mulher, e acabada a comissão, volta ao Continente, trazendo como então sua mulher legítima aquela que havia acolhido e tudo o que em Macau enchia a sua casa; este espólio, dado a sua estética exótica, vale bem uma visita à sala dos antigos alunos.







Também a biblioteca de Eurico da Fonseca<sup>3</sup>, e o espólio que deixou à Associação, são provas evidentes do carinho daqueles que passaram por aquela escola.



“A Escola Secundária Marquês de Pombal tem revelado, ao longo da sua história uma forte preocupação com a salvaguarda do seu património e daquele que tem sido confiado por antigos alunos à sua Associação. Integrou, igualmente, o património da Escola Machado de Castro e deu condições à nossa Associação (ALEM – Associação Literatura, Literacia e Mediação para preservar um largo espólio. Este espólio inclui o acervo do Projecto Literatura & Literacia, o acervo da Professora Inês Cosme, nas áreas de teoria da literatura e linguística, numerosos documentos da Reforma Educativa dos anos 90, em especial dos Programas de Língua Portuguesa/ Português e um largo número de documentos de trabalho da Dra. Helena Cidade Moura, nomeadamente aqueles que estão ligados aos projectos de intervenção da Civitas, no

---

<sup>3</sup> **Eurico Sidónio Gouveia Xavier Lopes da Fonseca** (Lisboa, 1 de Março de 1921 - Almada, 4 de Dezembro de 2000) foi o principal especialista português em astronáutica. Estendeu o seu trabalho a outras áreas, como informática, energias renováveis e automóveis.

Bairro do Casalinho da Ajuda. De lembrar que o Arquivo Histórico da Educação também esteve instalado nesta Escola” (Maria da Conceição Rolo, <http://www.cfcem/moodle/>).

Mas de par com estas actividades, que demonstram a preocupação da escola no envolvimento da sua comunidade, estão patentes outras intervenções, de iniciativa quer dos corpos directivos, quer do entusiasmo de professores e mesmo de antigos alunos, dos quais o Sr. Trindade é o mais antigo associado, existe um valioso espólio museológico e arquitectónico. A escola dispõe de, pelo menos, quatro lugares carregados desse carisma, invulgares em outras escolas suas congéneres: a Sala do Conselho, a Sala-Museu, a Capela e a Biblioteca, todas elas a pedir rápida intervenção e conservação, em termos do seu património.

“Preservar é, então, tudo isso. Proteger documentos e artefactos antigos, classificando-os para que fiquem acessíveis ao maior número mas, também, evitar a degradação dos espaços e dos equipamentos usados, intensivamente, por muitas gerações de alunos. Preservar a memória e preservar os próprios locais que abrigam a memória, a história de pessoas e de recursos materiais”. (Maria da Conceição Rolo, *ibidem*).

A Sala Museu, designada sala Leopoldo Battistini situa-se no 4º Piso. “Confunde-se no simbolismo, de que é memória, o espólio do professor e artista que, italiano de nascença e formação, se tornou português pelos sentimentos”.

O Museu é quase inteiramente formado pelo “espólio artístico de Leopoldo Battistini (1865-1936), pintor e ceramista italiano, nascido em Ancona Itália, emigrou para Portugal, onde casou. “Italiano de nascimento mas português de coração”, como ele é descrito Battistini ensinou pintura e mais tarde cerâmica, de 1903 a 1930, por determinação ministerial, no antigo edifício da nossa Escola, à época na Rua do Conselheiro Pedro Franco, mais tarde denominada Rua dos Lusíadas.



Retrato em cerâmica do artista Battistini

Battistini entre muitos prémios e comendas recebeu, em 1902, a Ordem de S. Tiago e em 1908 a Comenda da Coroa de Itália. Em 1929, na exposição ibero-americana de Sevilha, foi atribuída a “Medalha de Ouro a Leopoldo Battistini, Pintor de Azulejos” e em 1935 a Ordem Portuguesa de Mérito Industrial, entre outros galardões. Das suas obras de pintura refira-se o retrato de El-rei D. Carlos que está Sala dos Capelos, na Universidade de Coimbra. Chegou a ser proprietário e sócio maioritário da Fábrica de Cerâmica Constância, em parceria com Viriato Silva e o italiano Francesco Stella. Da sua passagem por Viseu, e além das obras que produziu na Casa da Ínsua, conhecem-se diversos painéis que realizou para a Casa do Soar, actual Museu de Almeida Moreira.

A Sala-Museu Leopoldo Battistini foi inaugurada no dia 12 de Junho de 1969, e mostra bem não só o orgulho com que se preserva aquele património artístico, mas também o empenho dos directores e dos professores que se encarregam da sua manutenção. Com ajudas de mecenas da comunidade, esse espólio tem podido ser conservado e aumentado, graças, presentemente, ao empenhamento e dedicação da professora responsável pela sua conservação.









“Deste valioso património artístico constam, como é natural, essencialmente obras de Battistini, representativas das várias fases da sua produção (pré-rafaelista a simbolista) e em toda a sua diversidade: pinturas a óleo e a pastel, obras de faiança e de azulejaria, estudos vários a carvão e a pastel e também reproduções de obras de vulto. Merecem destaque a edição de 1896 do poema de Eugénio de Castro - «A

Nereida de Harlém» -, com iluminuras do artista, e um jarro em faiança, esmaltado a verde e ornado a preto, alusivo à mesma obra. São ainda dignos de menção composições de Maria de Portugal, um retrato a óleo de Battistini, da autoria de Carlos Reis, e estudos de alguns dos seus discípulos, como Alexandrina Chaves, Armando Lucena e Theodoro Ferreira” ([www.espombal.pt](http://www.espombal.pt)). No entanto há muitas outras obras e peças museológicas em exposição, resultantes de doações, compras em leilões e de actividades de mecenato.

Presentemente este espaço desempenha uma função de natureza cultural e social, permanecendo ao alcance de todos os elementos da comunidade escolar. É assim que regularmente são efectuadas visitas guiadas à nossa Sala-Museu, visando a divulgação de um tão precioso tesouro artístico e a beleza da sua exposição.

Mas este aspecto não fica ali confinado, e fechado à apreciação do visitante casual; a escola orgulha-se de fazer acções abertas ao exterior, salientando-se recentemente a participação numa exposição sobre Malhoa, nas Caldas da Rainha e outra, em Itália, onde levou 26 obras para uma mostra sobre Leopoldo Battistini.

Outra das jóias da escola é a Biblioteca, que reflecte bem a mentalidade e a cultura patente na escola.

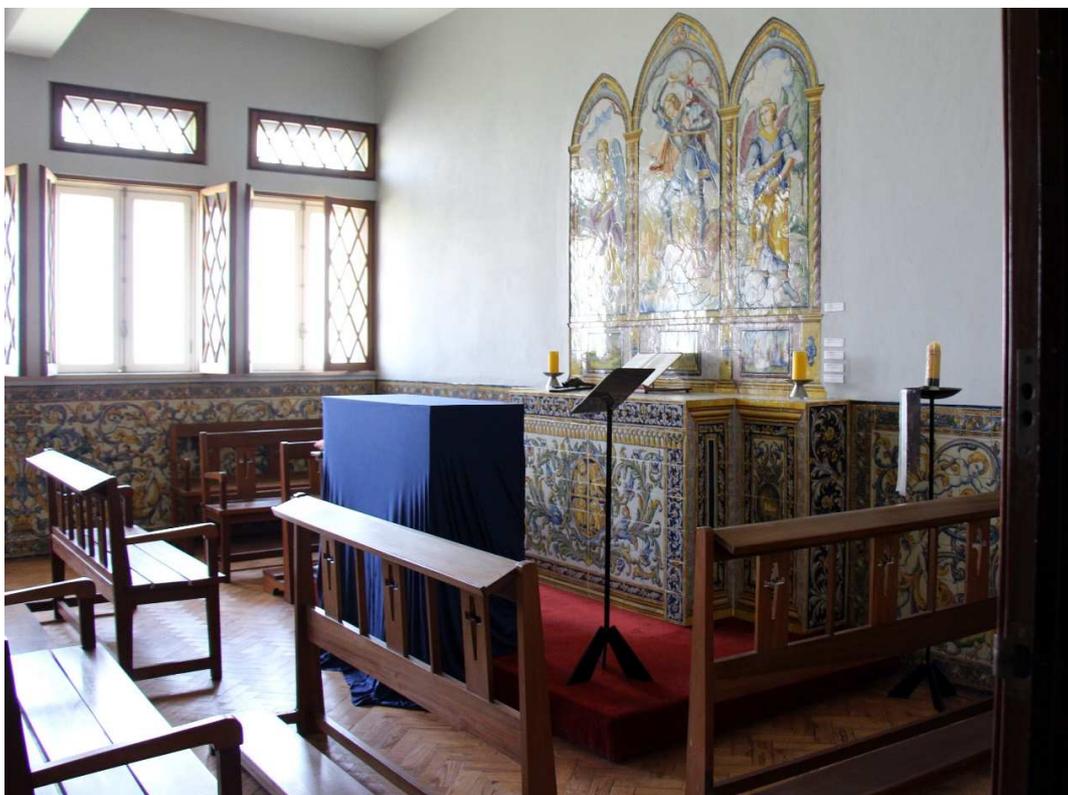




Desde a criação desta Escola até a década de 70, existem ali obras exemplares e únicas que falam por si, e que fazem a história do ensino entre nós. Mas a Biblioteca não se isola da participação activa em projectos que envolvem a comunidade: como local de estudo, ela abre-se a diversas manifestações de origem externa; é um local de divulgação de actividades locais e nacionais de relevo educativo e cultural, de exposições e debates, já foi local de baptismo de um filho de um antigo aluno, e acolhe audições de alunos dos Violinhos durante as provas de avaliação e selecção artística.

Este espaço evidencia bem a articulação que escola faz com a comunidade, e o modo como os seus alunos a vivenciam. Pode afirmar-se sem exagero que a “Biblioteca é um museu e a alma da escola”.

Um outro espaço, tradicional nas escolas com um passado mais antigo, é a Capela.



“Espaço de recolhimento, de oração e de celebração, a capela da Escola prima, quer pela singeleza e harmonia de concepção, quer pela beleza e perfeição da execução. Situada mesmo em frente do Museu Leopoldo Battistini, no quarto piso, surge como o seu espelho artístico, sendo o painel central e a cercadura em azulejaria da autoria do artista. Tal como a Sala-Museu, a Casa de Oração abre as suas portas a todos aqueles que manifestem o desejo de a visitar. Nela são celebradas missas festivas ou de carácter fúnebre, de acordo com as exigências de cada ocasião”.

([www.espombal.pt](http://www.espombal.pt))

O inevitável processo histórico provocou sucessivas mudanças na educação em Portugal, alterando sistemas e métodos, desafios aos quais a ESMP, então como agora, sempre soube corresponder, tendo sempre a perspectiva prioritária da formação adequada e integral dos jovens como alunos e cidadãos.







Permanecendo fiel à matriz que está na sua origem e tem marcado o seu percurso educacional, a ESMP pretende prosseguir um tempo e um espaço pedagógicos marcadamente inovadores e determinados por uma gestão democrática e participativa, por uma cada vez melhor qualidade de ensino e de formação, orientando a mediação educativa por uma cultura crítica de escola que privilegie aprendizagens significativas e funcionais.

Actualmente, integrada no Agrupamento de Escolas de Pombal, tem uma oferta formativa muito diversificada, que inclui cursos de adultos, e cursos de língua portuguesa para estrangeiros, Cursos Científico-Humanísticos e Ensino Profissional de Técnico do Comércio, técnico de equipamentos informáticos, técnico de electrónica, técnico de análise laboratorial, técnico de restauração.

Tem ainda ensino vocacional quer do 3º ciclo quer do ensino secundário, como é por exemplo o de Energias renováveis Sistemas solares térmicos ([www.espombal.edu.pt/attachments/brochura.pdf](http://www.espombal.edu.pt/attachments/brochura.pdf))

Por outro lado, e no âmbito da articulação da escola à comunidade envolvente,

estabelecem-se parcerias diversas; actualmente está em laboração um Protocolo entre a Esc. Sec. Marquês de Pombal e o IIFP para desenvolvimento de um curso de jardinagem; este protocolo permite à escola promover a manutenção dos espaços verdes, aspecto infelizmente muito pouco valorizado e ausente dos planeamentos económico gerais. Graças ao Protocolo, as árvores e zonas verdes daquele local voltam ao seu esplendor natural, e valorizam a envolvente proporcionando um novo desfrutar do ambiente por aqueles que aí estudam e trabalham, mas também pela comunidade vizinha.

“A ESMP está atenta à importância da partilha dos seus espaços com a comunidade, cedendo o ginásio e os campos de futebol a grupos organizados. Também acolhe a Universidade da Terceira Idade, da Ajuda, em algumas disciplinas leccionadas por professores da Escola. Há já dez anos que a Academia de Música de Lisboa (então designada Os Violinhos) habita nesta Escola, tendo sido adaptados vários espaços, do piso inferior às necessidades pedagógicas” (depoimento de um professor, [www.cfcmmoodle.com](http://www.cfcmmoodle.com)).

## **5- Escola Secundária de Carcavelos**

A escassez de escolas públicas na zona, na explosão de acesso à educação que se acentuou com o 25 de Abril, conduziu à celebração de um acordo de cedência de cerca de dois terços das instalações do Colégio Marista de Carcavelos para a Escola Secundária de Carcavelos. Esta situação durou de 1977 a 1986.

Em Outubro de 1986, a Escola Secundária de Carcavelos inaugurou as suas próprias instalações. Em Setembro de 2007, passou a sede do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, deixando, a partir desse momento, de ser uma Escola apenas de 3º Ciclo e Secundário, para passar a integrar alunos dos Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos. Ao Agrupamento, ficaram associadas a Escola Básica 1 de Arneiro com Jardim de Infância, a Escola Básica 1 dos Lombos e a Escola Básica 1 de Sassoeiros com Jardim de Infância. No ano letivo de 2012/2013, passaram também a pertencer ao Agrupamento a Escola

Básica 1 de Carcavelos, o Jardim de Infância de Carcavelos, bem como a Escola Básica de Rebelva.





Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Carcavelos tem oito escolas agregadas à Escola Sede, frequentadas por 2546 alunos (115 do Pré-Primário, 600 do 1º Ciclo e 1831 alunos da Escola Sede, sendo 460 do 2º Ciclo, 672 do 3º Ciclo, 614 do Ensino Secundário e 85 alunos do Ensino Recorrente Noturno).

Partindo da análise estatística do aproveitamento dos alunos pretende-se que o Projeto Educativo do Agrupamento reflita:

- A participação ativa e interveniente de toda a comunidade educativa;
- A implementação de práticas pedagógicas conducentes ao sucesso;
- A valorização de comportamentos pautados por princípios éticos.

Considera-se, assim, que com este documento se pretende dar resposta aos problemas educativos do Agrupamento, que se afirma como escola multicultural, reforçando a teia de relações que a constituem. Deste modo, propõe-se promover e aprofundar os relacionamentos entre todos os elementos da comunidade educativa, nomeadamente entre a Escola e a Família, responsabilizando os Pais e Encarregados de Educação na tomada de decisão e no desenvolvimento de medidas como forma de

encontrar percursos escolares adequados a cada aluno, que permitam a sua integração na Escola, um crescimento pessoal adequado e o seu sucesso académico. Este aspecto de envolvimento dos pais/encarregados de educação, não sendo inédito, merece ser destacado, pois revela uma tendência da escola actual de se abrir a sua comunidade educativa.

O Agrupamento de Escolas de Carcavelos contextualiza-se numa área centrada economicamente no sector terciário.

Em termos sócio económicos, a população escolar é bastante heterogénea, integrando ainda um elevado número de alunos de uma grande diversidade de nacionalidades, o que lhe confere um estatuto de uma escola multicultural e integradora.

"O Agrupamento de Escolas de Carcavelos centra os seus objetivos gerais em ajudar a alcançar a identidade pessoal e social dos seus alunos:

- no desenvolvimento pleno da personalidade do aluno em todas as suas dimensões;
- no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais;
- na aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho;
- na aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, históricos e estéticos;
- no respeito pela pluralidade cultural;
- na preparação para participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na vida social e cultural." (projecto educativo 2012-2015).

Tratando-se de um Agrupamento, a oferta formativa é extensa, e inclui cursos diurnos e nocturnos; no ano lectivo 2015-2016 estão em funcionamento:

Ensino Básico e Ensino Secundário

Pré-Escolar

Jardim de Infância de Arneiro e Conde de Ferreira  
Jardim de Infância de Carcavelos  
Jardim de Infância de Sassoeiros  
Cursos Científico- Humanísticos (10º, 11º e 12º anos de escolaridade)  
Ciências e Tecnologias  
Ciências Socioeconómicas  
Línguas e Humanidades  
Curso Artístico Especializado  
Produção Artística (10º, 11º e 12º anos)  
Cursos Profissionais  
Técnico de Turismo (10º, 11º e 12º anos)  
Técnico de Multimédia (10º ano)  
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (10º e 12º anos)  
Ensino Recorrente  
Noturno (10º, 11º e 12º anos de escolaridade)  
Cursos Científico-Humanísticos Línguas e Humanidades  
1º Ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade)  
Escola Básica do Arneiro  
Escola Básica de Carcavelos  
Escola Básica dos Lombos  
Escola Básica da Rebelva  
Escola Básica de Sassoeiros  
2º Ciclo (5º e 6º anos de escolaridade)  
Escola Básica e Secundária de Carcavelos (Escola Sede de Agrupamento)  
3º Ciclo (7º, 8º e 9º anos de escolaridade)  
Escola Básica e Secundária de Carcavelos (Escola Sede de Agrupamento)

Além da oferta de escolaridade obrigatória, a escola desenvolve diversas actividades extra curriculares que, entre outras, visam “proporcionar oportunidades de auto conhecimento e contacto com diferentes realidades/perspectivas, no sentido de formar cidadãos autónomos e responsáveis.”

Dentre essas actividades distinguem-se algumas realizadas com parcerias externas, como é o caso dos projectos:

Este mar - Cadetes do Mar- em colaboração com a Associação Os Cadetes do Mar organização de base voluntária, apolítica e apartidária criada e tutelada pelo Grupo de Amigos do Museu de Marinha, filia-se na Associação Internacional “Sea Cadets Corps” e com ela partilha valores e objetivos comuns, visando a troca de ideias, informações e cooperação na formação e treino dos cadetes em todo o mundo.

Na Escola Sec. De Carcavelos as Unidades de Cadetes do Mar promovem e oferecem aos jovens membros formação prática e teórica nos domínios do mar e da náutica, com vista ao fortalecimento e preservação da nossa cultura e tradições navais.

Canoagem - Centro de formação desportiva de canoagem e vela de Cascais - O Centro de Formação Desportiva de Canoagem e Vela de Cascais foi criado no ano letivo 2013/2014 por protocolo com o Ministério da Educação.

A Escola Básica e Secundária de Carcavelos é a sede do projeto que engloba 9 escolas dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra nas modalidades de Canoagem e Vela.

Há ainda um projecto que visa promover actividades culturais para professores, funcionários e encarregados de educação

É um projeto nascido com a Dra. Madalena Lourenço e que foi continuado, após a sua aposentação, mas mantendo a sua dinâmica colaboração.

Este projecto visa promover alguma socialização entre os públicos-alvo, proporcionando visitas e encontros 2 vezes por ano.

Mas visitar a escola é observar como os aspectos de restauro podem vir a modificar a relação binária escola/família, bem como as hipóteses de parcerias inter pares.

Exterior interno







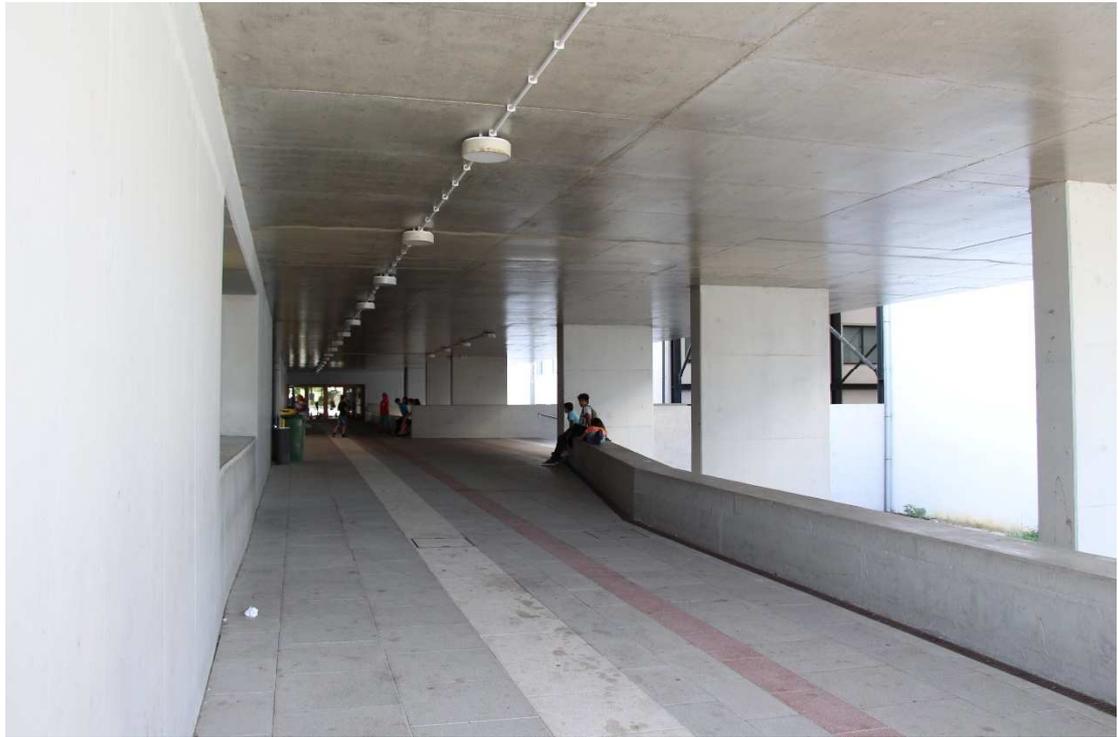


## Circulação

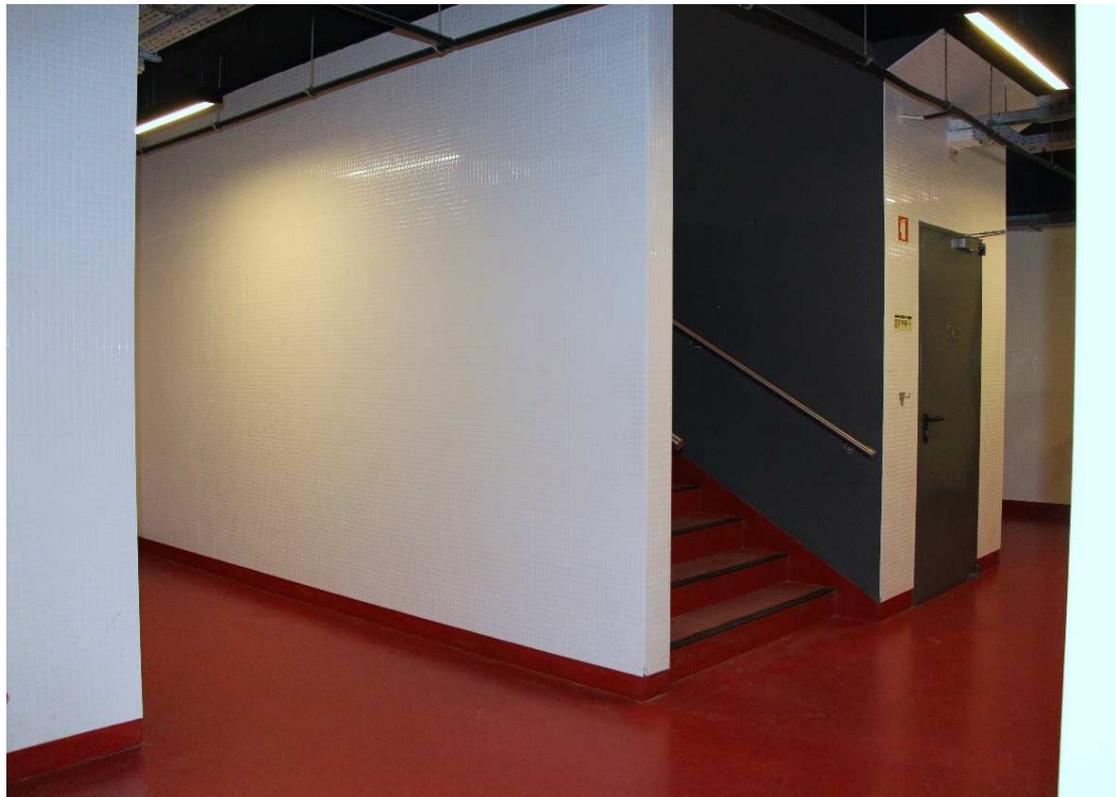




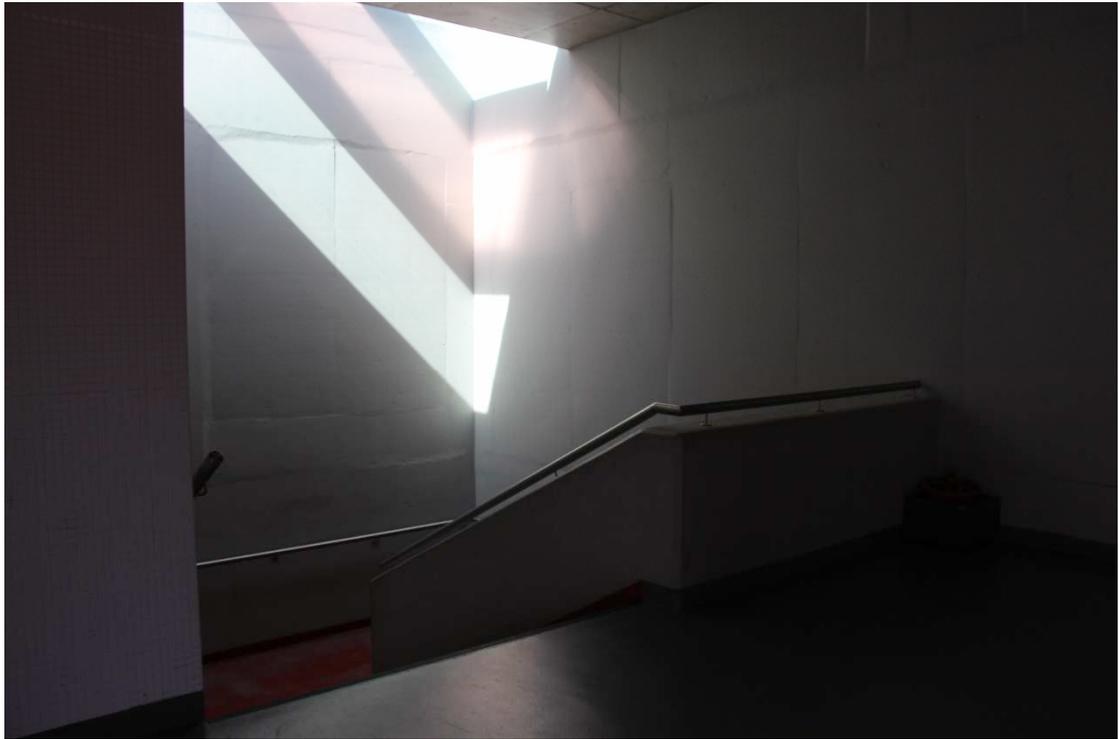




## Corredores

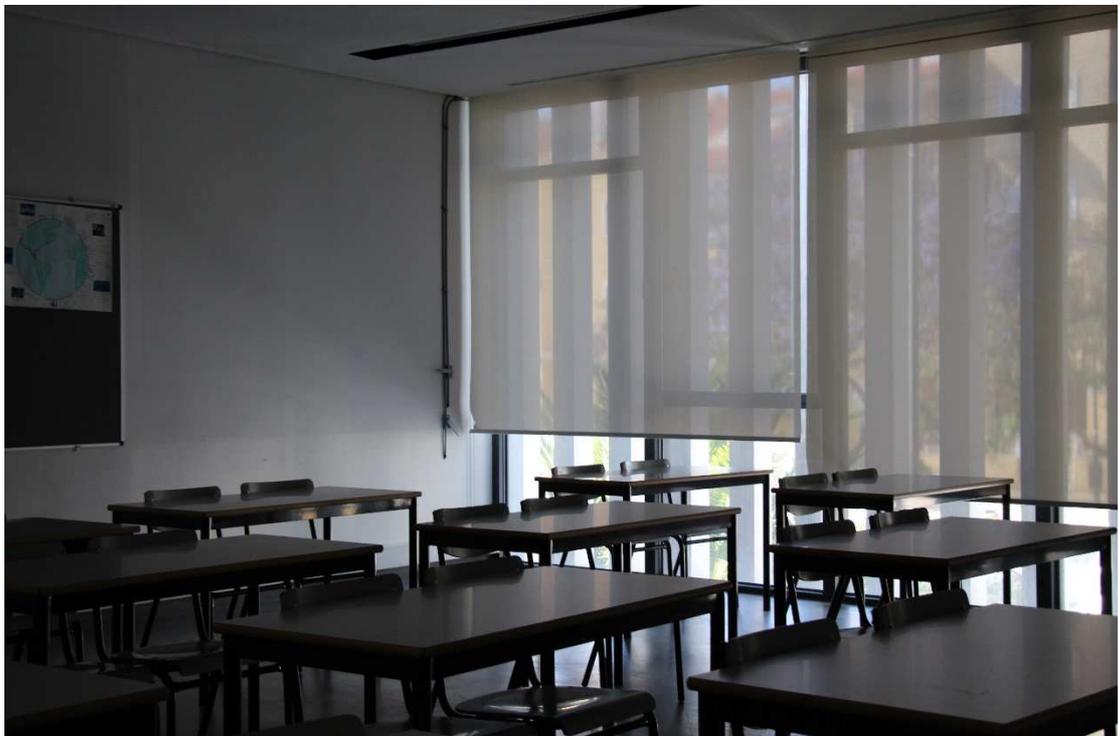






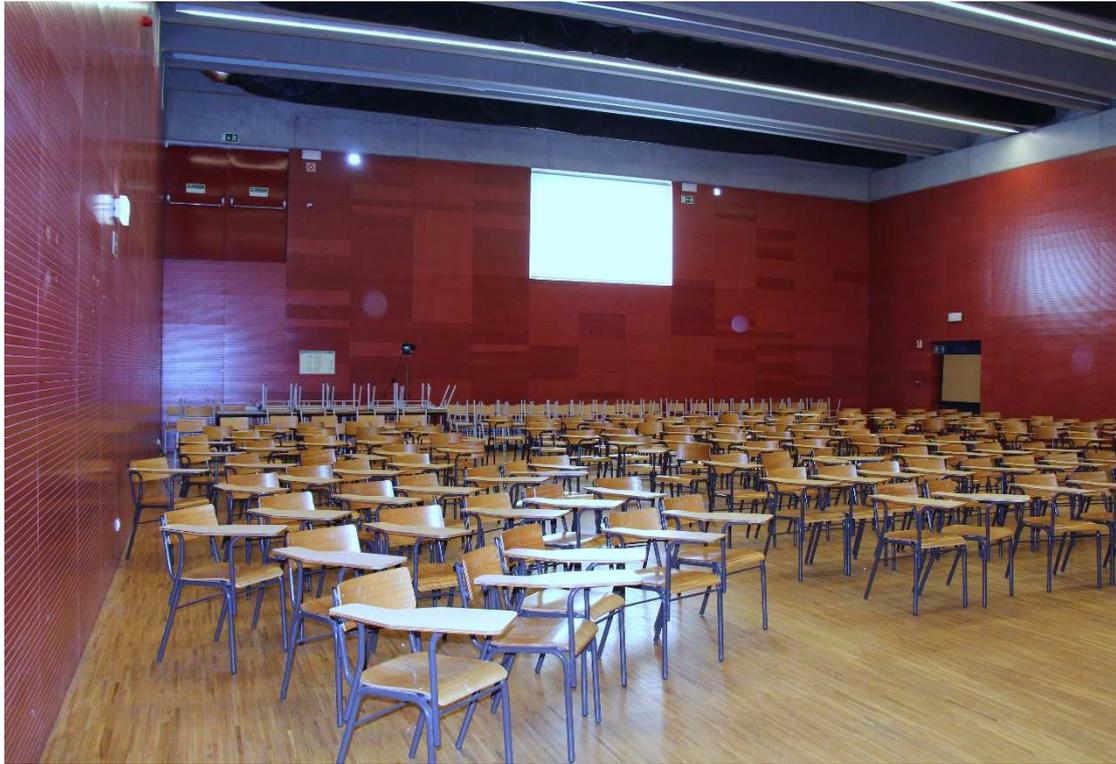


## Salas de aula





## Sala de espectáculos



## Biblioteca





## Capítulo VI - CONCLUSÕES

Quando se iniciou este subprojecto 2, do projecto “O envolvimento da comunidade educativa na manutenção do património escolar”, a atenção foi colocada no estudo de uma situação educativa e do entendimento que os seus indivíduos - professores alunos, pais, etc. - teriam sobre as questões gerais colocadas como hipóteses de trabalho - património, manutenção, comunidade - e dos seus papéis e responsabilidades, por forma a poder encontrar informações que permitissem conhecer o papel da escola e dos seus agentes educativos na construção de respostas comuns.

O objectivo foi o de conhecer situações concretas, e reflexões quer de professores quer de pais, que pudessem vir a permitir orientações fortes sobre os processos e actividades desejáveis no âmbito das questões.

A educação para a cidadania e valores, com o seu aspecto aglutinante e capacitante de desenvolvimento de atitudes individuais e da criação de espaços educativos integrados e integradores não é um fenómeno completamente novo na escola, quer nacional, quer a nível internacional; existem trabalhos de projectos de escolas que seguem orientações programáticas sobre a temática. No entanto na generalidade, esses projectos não incluem os aspectos específicos que agora se pretendem salientar.

Há muitos problemas que já são enfrentados como uma responsabilidade da escola, como os problemas ambientais, do consumo e da sustentabilidade, as questões da multiculturalidade, a educação ao longo da vida, da importância das actividades desportivas na socialização e saúde individual cujos, mais ou menos integrados nos conteúdos programáticos, emergem em projectos educativos e escola.

Tomando como exemplo aquele que se deu sobre o Projecto Educativo da Esc. Sec. de Carcavelos, vemos que a escola é considerada uma instituição promotora de valores éticos e culturais, um local de inovação e de divulgação de boas práticas.

Verificamos também que a Esc. Sec. Marquês de Pombal tem um largo historial e uma vivência que exemplifica uma preocupação com o problema da preservação do património e da sua manutenção.

“Cada um dos conjuntos patrimoniais – a escola é, por excelência, um deles - deve ser considerado como um todo, com as suas estruturas, os seus espaços e as características socioeconómicas, em processo de contínua evolução e mudança. Qualquer intervenção deve envolver todos os sectores da população e requer um processo de planeamento integrado, cobrindo uma ampla gama de atividades.

Em meio urbano, a conservação tem por objeto, quer os conjuntos edificados, quer os espaços livres. A sua área de intervenção tanto pode restringir-se a uma parcela de um grande aglomerado, como englobar a totalidade de uma pequena cidade ou mesmo uma aldeia, integrando sempre os respetivos valores imateriais, ou intangíveis.

A nível escolar, a importância do património cultural exige articulações nas reflexões educativas, dado que tem a ver com a nossa história, a nossa memória. Na verdade, o património cultural de um povo compreende obras de artistas, arquitetos, músicos, escritores e cientistas, assim como as criações anónimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida””. (in [www.cfcmm.pt/moodle/](http://www.cfcmm.pt/moodle/) património e educação)

Falta no entanto a clarificação da importância dessas questões de forma a criar actividades específicas, seja no desenvolvimento curricular transversal, seja na formalização de um modelo que claramente inclua nos jovens alunos, nos professores, nos agentes educativos, pais e encarregados de educação, nos agentes institucionais e da comunidade de pertença um modelo de acção, que fixe princípios e normas de actuação de modo que as pessoas reconheçam a sua necessidade, no princípio da

existência de direitos básicos e deveres inevitáveis, sem os quais a convivência se torna difícil.

Um projecto educativo é um instrumento muito valioso, mas ele só por si não gera a emergência de gestos e comportamentos assertivos em termos das práticas que pretende. Ou seja, um projecto educativo terá que conter formulação que claramente oriente práticas diárias.

Ao iniciar um trabalho de campo, verificamos a existência de algumas ambiguidades, talvez mesmo contradições, sobretudo em situações a que habitualmente não se dá grande apreço.

Por um lado há afirmações firmes sobre a relação da escola com o seu património; perguntados:

No que respeita a noção de preservar, considera que há alguma identificação entre ela e os gestos e as preocupações da sua escola/escola da sua comunidade?

Obtiveram-se respostas como a abaixo transcrita:

“Claro que sim! A comunidade escolar da ESMP gosta muito da sua escola pois esta, para além de servir os seus alunos preocupa-se em servir e fomentar a interação com a comunidade em que está inserida. Mesmo os alunos, professores e pessoal não docente, mesmo depois de deixarem a escola continuam a manter o contacto com a mesma. Veja-se, por exemplo, o caso da Associação de Antigos Alunos da ESMP, presidida por um antigo aluno com cerca de 90 anos, que tem um património notável legado por outros antigos alunos. Esta Associação é muito interveniente e também ela tem ajudado a preservar o Património”.

Por outro lado, não chega a postura do “bem prega frei Tomás!” Há que contar com indivíduos formados segundo princípios elementares da actuação nesta área: como é que a manutenção dos espaços é uma responsabilidade de todos, e como fazê-lo sem que isso modifique quer os princípios básicos do ensino - antes o reforça - os das áreas curriculares de estudo obrigatório; por exemplo, como é que o princípio da

sustentabilidade, termo que aparece recorrente nos discursos habituais, é o princípio de uma economia de consumo responsável; como é que a nossa cultura se alimenta da memória presente nas coisas, nos objectos e no ambiente construído, etc.

Talvez que a ênfase tenha que ser dada, pois se há uma grande sensibilidade para as questões, elas aparecem nas respostas obtidas como algo de lateral às preocupações curriculares:

Consegue identificar, na sua escola/escola da sua comunidade, alguma área de trabalho que se ocupe da noção de património? Sim? X; não? \_\_\_ Se Sim, Qual?

“A disciplina de Física e Química dado que a conservação de bens materiais tem por base a Física e Química aplicada.

A Filosofia com as suas reflexões sobretudo na área de estética.

Os docentes que dão apoio ao Museu e à biblioteca”. (idem)

Nas reuniões com as escolas e os responsáveis pelos projectos apresentados, verificou-se uma grande consciência pessoal sobre estas questões de princípio, afirmando que “cumprimos o que é exigido”, “sim estamos atentos à manutenção” e ao serem perguntados “como” obtiveram-se respostas tipo “ há aspectos que não nos pertencem”, “os aspectos de maior relevância são da responsabilidade da administração” ; “sim temos muitos projectos de parceria com os pais...” Entre eles falam das reuniões periódicas, da divulgação que a escola faz das suas actividades, festas e eventos”, “temos uma cultura de cidadania”.

Tudo isto é verdade. Mas foi omitido que tipo de relação têm os alunos com o pessoal de limpeza, como é que é mantida a higiene e cuidado das instalações por parte dos próprios utilizadores, foi omitida a convicção de que os alunos têm falta de interesse, que há uma pobreza do ambiente local, que há comportamentos muito desviados das exigências da escola, que o meio familiar é pobre, etc.

Dado que este estudo parece ter possibilidades de impacto positivo na resolução das questões a que se propunha, julga-se dever dar continuidade a este subprojecto, segundo várias formas:

- i) Mantendo o curso “Património e Educação” no Centro de Formação Calvet Magalhães ao longo do próximo ano lectivo dando sequência aos temas já iniciados, alargando as participações de especialistas nas várias áreas em estudo;
- ii) Dando início a um projecto a designar “Os pais na escola”, no qual se envolverão professores, pais e técnicos de educação num trabalho conjunto. Este projecto, a sediar na Fundação Guilhermina de Deus Ramos, será divulgado *online* junto de escolas, e instituições de formação e de Universidades com a área de formação de professores;
- iii) Promovendo, através da Fundação GDR, o entusiasmo pelo intercâmbio de experiências, sensibilizando para a criação de Clubes Escolares sob o tema “Preservação do património”

## BIBLIOGRAFIA

Desenvolvimento das organizações escolares- Projectos educativos de escola, Ana Costa e Ana Paula Curado, IIE 1995

Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea- José Machado Pais (coord) Socinova, 1998

Project Piloto on quality evaluation- final report, European Comission, 2000

Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada

Mariana Gaio Alves & Teresa Varela Universidade Nova de Lisboa, 2012

Habitar o património: o caso do Convento de Cristo.

Álvaro José Barbosa Universidade Católica Portuguesa, 2012

Renovar, Edição Parque Escolar, 2015

Citizenship Education at school in Europe- European Commission/Eurydice 2005

Global citizenship education- topics and learning objectives- UNESCO 2015

Relatório Educação para a Cidadania- proposta curricular para os 1º, 2º e 3º ciclos- Marai Emília Bredero de Santos (Coord) Lisboa 2010

Carta da Terra na perspectiva da Educação-[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)

O Inquérito, teoria e pratica,- Rudolphe Ghiglione, Benjamin Matalon, Gradiva,4ª edição 2002

Manual de investigação em Ciências Sociais- Quivy, Raymond, Campenould, Luc Van-  
Celta Editora,2001

## **PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

No âmbito do Projecto de Investigação e Desenvolvimento “O Envolvimento da Comunidade Educativa no Património Escolar”, encontram-se em curso, várias actividades, incluindo Inquéritos e Debates, no sítio do Centro de Formação Calvet Magalhães.

# Envolvimento da Comunidade Educativa no Património Escolar

Encontra-se a utilizar acesso de visitante ([Entrar](#))

[Página principal](#) ► [Disciplinas](#) ► [PE](#)

## Navegação

[Página principal](#)

► [Páginas do site](#)

▼ [Disciplinas](#)

► [Word/PowerPoint/Pr](#)

▼ [PE](#)

▫ [Participantes](#)

► [Geral](#)

► [expvariadores](#)

► [avaexterna](#)

► [18.13](#)

## Configurações

▼ [Administração da disciplina](#)

 [Inscrever-me nesta disciplina](#)

## Agenda semanal

 [Fórum Notícias](#)

**5 Maio - 11 Maio (Não disponível)**

**12 Maio - 18 Maio (Não disponível)**

**19 Maio - 25 Maio (Não disponível)**

**26 Maio - 1 Junho**

Projecto património

“Habitar é permanecer num lugar. É interagir com o espaço, a paisagem a natureza, os homens. A resultante dessa acção fica assinalada no território, é transmitida às gerações vindouras na sucessão dos tempos. É assim que surge o conceito de património...Procurar manter vivo o património, nas suas múltiplas valências(uma casa, uma escola, um castelo, um convento, uma cidade..)é a principal tarefa das sociedades modernas” (Álvaro Pereira Barbosa, 2009)

1-Reflectindo sobre a noção de património como um lugar a habitar, a servir uma actividade humana, como vê a aplicação deste conceito a uma escola?

2-Consegue identificar, na sua escola/escola da sua comunidade, alguma área de trabalho que se ocupe da noção de património? Sim? \_\_\_; não? \_\_\_\_\_. Se Sim, Qual?

3- Considera adequado identificar a escola como um património a preservar? Porquê

4- O que significa, no seu entender, “preservar”?

5- No que respeita a noção de preservar, considera que há alguma identificação entre ela e os gestos e as preocupações da sua escola/escola da sua comunidade?

nota: enviar respostas para [ananestalroque@gmail.com](mailto:ananestalroque@gmail.com)

**2 Junho - 8 Junho**

**9 Junho - 15 Junho**

Projecto Património – Comunidade Educativa

O conceito de Comunidade educativa pode ser entendido como a

## Procurar nos fóruns

[Pesquisa avançada](#) 

## Últimas notícias

(Ainda não foram publicadas notícias)

## Próximos eventos

Não há eventos próximos  
[Ir ao calendário...](#)

## Atividade recente

Atividade desde Sábado,  
11 Julho 2015, 22:15

[Relatório completo de atividade recente...](#)

Sem novidades desde o seu último acesso

inter-acção entre a escola e o meio sócio cultural envolvente (pais, famílias, grupos profissionais, associações, empresas e instituições locais, etc).

Nessa conformidade,

“a relação entre escola e comunidade educativa vem assumindo centralidade crescente...quer como alvo da atenção dos debates sociais, quer como objecto de pesquisa educativa...” (Gago, Mariano,; Varela, Teresa 2012);

e

“...a abertura ao "meio" ou "à comunidade" marca o primeiro período da relação escola-comunidade, constituindo um esforço de aproximação entre a cultura escolar e as culturas dos alunos e suas famílias,

(ibidem);

sendo a partir daí

“..possível desenvolver práticas socioeducativas, organizadas em cooperação e com diferentes parcerias, as quais produzem alterações concretas na proteção e reedificação de património artístico e cultural local e, também, na melhoria das condições físicas na escola”. (ibidem).

1-Perante as afirmações apresentadas, como pensa que, na sua escola, esta prática funciona?

2- Quais as actividades em que a parceria escola/comunidade lhe parece estar mais activa?

3- Que expectativas tem relativamente a uma boa articulação escola/comunidade para o desenvolvimento de um projecto de preservação e manutenção de património?

nota: enviar respostas para [ananestalroque@gmail.com](mailto:ananestalroque@gmail.com)

**16 Junho - 22 Junho**



**23 Junho - 29 Junho**



Projeto Património - Manutenção dos Espaços

“Na escola, a transmissão e geração de conhecimentos é suportada e reforçada pela interacção social e cultural. A par do repertório de saberes organizados, ou seja, do curriculum formal, existe um curriculum informal, também designado curriculum oculto, que desempenha um papel relevante na motivação da comunidade escolar, e que constitui um importante factor de desenvolvimento e aprendizagem.

Se para o cumprimento do curriculum formal são necessários um conjunto de espaços lectivos com características e equipamentos apropriados, a forma como os restantes espaços da escola – espaços sociais, de convívio, de circulação e centros de recursos – são organizados e geridos pode ter um impacto significativo na aprendizagem, encorajando alunos e docentes a permanecer mais tempo na escola e a participar activamente no projecto educativo

contribuindo assim para uma atitude pro-activa de aprendizagem e conhecimento.”(Parque Escolar, 2015)

1-Reconhecendo a importância das acções vividas pela comunidade escolar e educativa no seu dia-a-dia quais são, no seu entender, os gestos e atitudes que favorecem uma boa utilização dos espaços?

2-Reconhecendo também a importância dos intercâmbios entre a escola e a sua comunidade, que estratégias são utilizadas no seu meio escolar?

3- Como vê as estratégias possíveis de fomentar/aumentar acções que produzam e incentivem a protecção e manutenção de todo o património escolar e educativo?

nota: enviar respostas para [ananestalroque@gmail.com](mailto:ananestalroque@gmail.com)

**30 Junho - 6 Julho**



**7 Julho - 13 Julho**



Encontra-se a utilizar acesso de visitante ([Entrar](#))

[Página principal](#)